INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Bahia | Campus Valença

CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

ROQUENILDA DE PAULA SANTOS

A EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFBA-VALENÇA

Valença
2021

ROQUENILDA DE PAULA SANTOS

A EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFBA-VALENÇA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Valença, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Computação.

Orientadora: Prof.ª Ava da Silva Carvalho Carneiro

Valença
2021

DEDICATÓRIA

A

Renato Mariano, meu filho, pessoa mais importante da minha existência, companheiro de todas as horas, que sempre me apoiou nessa minha trajetória pelo IFBA.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Senhor Deus, por ter me permitido continuar; a Ele, toda honra e glória!

Quero agradecer aos meus amigos-irmãos, Daniele Trajano, Osmar de Jesus, Oloacir Silvestre, pessoas muito especiais em minha vida. Posso afirmar com exatidão que foram fundamentais em minha trajetória acadêmica.

Agradeço a Nanci Aquino, pessoa que Deus colocou em minha vida para que eu pudesse melhorar como ser humano e como pessoa de fé. Muitas vezes acolheu e deu orientação, me fez refletir sobre o próximo, lições que não esquecerei.

Aos professores que passaram e ficaram: o meu agradecimento e respeito, vocês fazem parte da minha história.

Agradeço à minha orientadora, professora e amiga, Ava Carvalho, por tudo. Obrigada!

Por fim, agradeço ao meu filho, a quem dediquei este trabalho. Para que eu pudesse conquistar um título de nível superior, enfrentamos chuva, sol e sereno. Muitas vezes ele esteve concentrado nos seus desenhos ou fazendo do IFBA um local de diversão, garantindo a sua infância.

RESUMO

Este trabalho constituiu um estudo sobre a experiência estudantil, precisamente de egressos do curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *campus* Valença. Os objetivos da pesquisa foram compreender, através do relato de egressos do curso, como ocorreu a experiência estudantil no curso de Licenciatura em Computação. O estudo buscou compreender as vivências dos principais acontecimentos proporcionados pela Licenciatura, relacionados à formação do professor e às transformações ocorridas ao longo da graduação. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e foi aplicada a técnica de entrevista semiestruturada, com objetivo de abrir espaço para que as vivências dos atores sociais fossem compreendidas através das suas falas. Nessa perspectiva, consideramos que as atividades de iniciação à docência e à pesquisa e as disciplinas de estágio, vivenciadas pelos egressos durante a graduação, foram fundamentais para a formação de professor.

Palavras-Chaves: Formação Docente, Experiência, Licenciatura, Computação.

ABSTRACT

This work is a study on the student's experience, precisely of graduates from the Computing Degree Course, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia, campus Valença. The research's objectives were to understand, through the report of graduates from the course, how the student's experience was during the course. The study sought to understand the experiences of the main events, mostly related to teachers' education and the changes that occurred throughout graduation. The research adopted a qualitative approach and a semi-structured interview technique, with the objective of creating a space for the graduates' experiences to be comprehended through their speeches. From this perspective, we consider that the activities, from the initiation to teaching to the research and the internship disciplines, experienced by the graduates during their graduation, were fundamental for their formation as teachers.

Keywords: Teacher Education, Experience, Computing Degree.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO.....8**
2. **JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....10**
3. **A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO.....11**
4. **METODOLOGIA.....14**
5. **ANÁLISE DOS DADOS.....16**
6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.....21**

REFERÊNCIAS.....22

APÊNDICE A.....24

1 INTRODUÇÃO

A palavra experiência está associada ao conhecimento adquirido ao longo da vida. Acreditamos que, ao envelhecer, temos mais saber, logo, mais experiência.

No Dicionário Michaelis[1], a definição que mais se aproxima dessa compreensão de experiência é a seguinte: “[...] Conhecimento adquirido graças aos dados fornecidos pela própria vida [...]”. Porém, o conceito de experiência está presente em um vasto campo de pesquisas em Educação, com distintas abordagens e com estudos desenvolvidos em diferentes períodos.

Este trabalho partiu das análises desenvolvidas por Jorge Larrosa, professor de Filosofia da Educação, com o intuito de abordar o saber da experiência na formação de professores. Para o autor, a experiência, e o saber da experiência, permitem a apropriação da vida.

> A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. [...] Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. (LARROSA, 2002, p. 21)

Na perspectiva da educação, como se dá o saber da experiência? É comum pensar que a educação está relacionada a teorias e práticas, e que através delas iremos adquirir a experiência necessária para sermos bons profissionais nas áreas escolhidas. Esse trabalho teve por interesse aprofundar em como ocorre a experiência no curso de Licenciatura em Computação. De que forma são produzidos os saberes da experiência na formação dos professores?

A experiência estudantil é o objeto de estudo dessa investigação. Tomando como referência inicial a noção de Larrosa (2002), foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, através da técnica de entrevista semiestruturada. Foram analisados os relatos de três egressos do Curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Valença, sobre as vivências no ensino superior.

---

[1] Consulta realizada no dicionário Michaelis, Dicionário Online de português. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Nesse sentido, algumas perguntas orientaram o estudo: o que *acontece* aos estudantes durante a formação na Licenciatura em Computação? Como ocorrem as transformações produzidas pelo acesso aos conhecimentos relacionados à formação de professores? Para começarmos a responder essas perguntas sobre a formação desses futuros professores o Projeto Pedagógico da Licenciatura[2] relata que, "[...] a realidade do contexto em que o IFBA e os alunos estão inseridos deve ser o ponto de partida para a construção do currículo, tendo em vista o aluno/cidadão que se pretende formar" (p.37).

Ao acessar parte da realidade de alguns egressos, esse estudo buscou identificar acontecimentos que contribuíram para a transformação do estudante em professor. Não nascemos alunos, nos tornamos alunos, assim como os professores não nasceram professores. Na escola e, principalmente, na Licenciatura, aprendemos a aprender.

Para a produção dos dados, foram utilizadas entrevistas, de modo a permitir o acesso a dimensões subjetivas, possibilitando o conhecimento de sentimentos, percepções dos sujeitos da pesquisa. Foi possível compreender como se deu a experiência de tornar-se professor, através de suas vivências nos projetos de iniciação à docência como o PIBIC, PIBID e na disciplina de estágio supervisionado.

Espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas, bem como desperte na gestão do IFBA campus Valença uma atenção ao tema e à necessidade de suporte para a formação dos futuros professores. É possível incentivar a participação desses graduandos, a partir dos semestres iniciais, nos projetos de iniciação à docência, bem como oferecer disciplinas que aproximem o estudante dos diferentes espaços de ensino-aprendizagem, desde o início da formação. Compreender as experiências vivenciadas por egressos contribui com o avanço dos cursos de graduação.

O trabalho é dividido em seis seções: Introdução, Justificativa e Objetivos, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise dos dados e Considerações finais.

---

[2] O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Computação está disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/departamento-de-ensino-superior/arquivo/ppc-superior-com-resolucao/valenca/licenciatura-computacao/licenciatura_computacao_valenca_versao_out_2014.pdf/view>. Acesso em: 16 set. 2019.

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A justificativa para o estudo não diz respeito apenas a uma motivação acadêmica, mas também parte de uma motivação pessoal. Durante o meu percurso na educação superior, fiz inúmeros questionamentos sobre o que nos "passavam" em sala de aula, o que nos acontecia e o que nos tocava.

Sendo estudante do curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), há sete anos vivo o ensino superior intensamente, o que significa a lembrança de muitos momentos bons, as amizades feitas no *campus* Valença, por exemplo, mas também ruins, como ter que levar meu filho para assistir aula comigo, pois, não tinha com quem deixá-lo. A graduação absorveu muito de mim e sempre quis entender e debater a vivência dos alunos dentro e fora desta instituição.

A minha vida acadêmica foi iniciada de forma inusitada, a partir das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) [3]. Em agosto de 2012, embora já estivesse matriculada no curso de Licenciatura em Computação, ainda não havia começado as aulas, devido a greves anteriores, que levaram ao atraso do calendário. Tive acesso ao programa enquanto buscava meios de permanecer no instituto. Após ser selecionada como bolsista, desenvolvi as atividades requisitadas, mesmo sem que as aulas da graduação tivessem começado. Logo após um semestre, as aulas do curso de Licenciatura foram iniciadas e a graduação parecia um universo misterioso e assustador, principalmente pelo desconhecimento em relação ao projeto pedagógico.

No primeiro semestre, percebi que aquele ambiente não correspondia aos meus anseios. Ingressei com a ideia de que aprenderia a manusear os aplicativos da Microsoft (Windows, Word, Excel e PowerPoint), porém me deparei com uma matriz curricular inteira de disciplinas pedagógicas e de

[3] "O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.". Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid/> Acesso em: 22 mai. 2019.

programação, algo que eu não sabia que existia, mais um desafio a ser encarado. A minha chegada ao mundo foi marcada por um “imprevisto”: pré-matura, fui levada à casa em uma caixa de sapatos, mas sigo resistindo, ainda que diante das dificuldades. Escrever sobre as minhas vivências, traduzi-las em palavras, dá sentido ao tema escolhido por mim. Recordo Larrosa (2002, p. 21) quando diz:

> O homem é um vivente com palavras. E isto não significa que o homem tenha a palavra ou a linguagem como uma coisa, ou uma faculdade, ou uma ferramenta, mas que o homem é palavra, que o homem é enquanto palavra,
> que todo humano tem a ver com a palavra, se dá em palavra, que o modo de viver próprio desse vivente, que é o homem se dá na palavra e como palavra.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender como ocorreu a experiência estudantil no curso de Licenciatura em Computação, tomando como referência o conceito de Jorge Larrosa (2002). Para atender ao objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: *Identificar* o tempo destinado pelos egressos à formação; *Identificar* as expectativas ao ingressarem no curso e em que medida elas foram atendidas; *Compreender* a vivência dos principais acontecimentos proporcionados pela Licenciatura.

3 A EXPERIENCIA NA EDUCAÇÃO

A noção de *experiência* desenvolvida por Jorge Larrosa (2002) nos faz pensar na relação do sujeito moderno com o conhecimento e com o tempo dedicado ao saber.

> O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está melhor informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe aconteça (p.22).

Essa obsessão pode levar o sujeito a acreditar que ele pode fazer tudo e, com isso, ele acaba não tendo tempo para nada. Embora o tempo cronológico continue o mesmo, o que muda é a relação com o trabalho: quanto mais funções para desempenhar e quanto mais atividades para executar, o tempo diminui, simbolicamente. Larrosa (2002, p.19) explica que: “[...] a experiência não tem nada a ver com o trabalho, mas, ainda mais fortemente, que o trabalho, essa

modalidade de relação com as pessoas, com as palavras e com as coisas que chamamos trabalho, é também inimiga mortal da experiência".

Zen, Carvalho e Sá (2018, p.87) afirmam que "A experiência é atividade do sujeito que mantém consigo mesmo uma relação na qual ele se observa, se decifra e se arrisca, potencializando significativamente as possibilidades de trans-formação", isso nos faz analisar que a experiência é algo que é possível quando o sujeito (nós) temos que sair da nossa zona de conforto para que aconteça mudanças sejam elas internas e externas. As autoras apresentam uma reflexão acerca das relações entre formação e experiência, através das contribuições de Dewey e Larrosa sobre os sentidos e significados da experiência, aprofundando a discussão sobre os saberes docentes nomeados de saberes experienciais. Estes saberes evidenciam a experiência como categoria pioneira do conhecimento profissional dos professores.

Sendo o sujeito da experiência aquele que experimenta o mundo, a formação na Licenciatura se configura como o espaço de exposição, nos possibilitando novas aprendizagens, incluindo os desafios de ser um estudante universitário: "O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião." Larrosa (2002, p. 25). Sendo a formação superior um espaço de experiência, surge a possibilidade de uma (trans)formação, através das ações educacionais, e o surgimento de novos sentidos.

Lima, Silva e Contiero (2019) utilizam da pesquisa autobiográfica exploratória para refletir sobre o papel do memorial na transformação das práticas pedagógicas de formação de professores. Partindo da reflexão sobre o lugar da experiência na sociedade moderna, enfatizam a necessidade da experiência em um contexto no qual ela é cada vez mais rara, onde as práticas tradicionais empregadas na formação de professores não conseguem cumprir o seu papel de construir profissionais reflexivos e autônomos, pois não leva em consideração as experiências dos indivíduos

Para analisar a experiência em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Gastal e Avanzi (2015) solicitaram a elaboração de narrativas autobiográficas dos estudantes, com o objetivo de promover uma autorreflexão do licenciando sobre o seu percurso escolar, desde a Educação Básica até a

vivência no estágio supervisionado. Os autores destacaram os seguintes elementos: o papel da subjetividade na formação do professor; o ato de narrar como facilitador de um autoconhecimento e o papel das narrativas autobiográficas como metodologia de pesquisa. A reflexão feita pelos estudantes sobre a formação, se dá enquanto o sujeito está vivendo a experiência, permitindo também a transformação de suas vivências anteriores.

Seguindo na mesma perspectiva, Nacarato e Passeggi (2013), através dos relatos autobiográficos produzidos por graduandas do curso de Pedagogia, na disciplina de *Fundamentos e metodologia do ensino da matemática*, identificaram vivências e representações relacionadas à matemática escolar. As graduandas resgataram as memórias de tudo aquilo que consideravam como acontecimentos importantes para a construção das suas experiências com a área de estudo. Observar a própria trajetória permite o acesso às experiências passadas bem como propõe uma reflexão sobre o que almejamos em relação ao futuro, inclusive no que diz respeito ao exercício profissional.

Chaluh et al. (2013) também encontraram resultados através de narrativas escritas, cujo o objetivo foi compreender os processos formativos docentes, através da socialização das experiências. Um grupo de alunos-pesquisadores da Licenciatura em Pedagogia, inseridos na rotina de uma escola no interior de São Paulo, acompanharam semanalmente, durante um ano, o trabalho de uma professora em sala de aula. Eles colaboraram com o desenvolvimento da pesquisa por meio de escritas de cartas, mostrando a necessidade de validar os saberes construídos no espaço escolar, e a partir daí começaram a compreender e se conscientizar do sentido da educação e como estão se constituindo como professores, mesmo ainda sendo alunos.

As pesquisas apresentadas permitiram perceber a utilização das narrativas, e que a formação de professores consiste em um processo de transformação do indivíduo durante a sua trajetória acadêmica. Na seção seguinte, será apresentada a metodologia da pesquisa, os procedimentos para a realização de uma pesquisa.

4 METODOLOGIA

Antes de iniciar os relatos dos procedimentos adotados para a coleta dos dados, é preciso apresentar o contexto da pesquisa, a Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Valença. Um dos propósitos desse curso é formar profissionais para atuarem na educação básica, técnica e tecnológica, ensinando os conteúdos de computação e informática. Essa informação encontra-se no Projeto Pedagógico do Curso, já referenciado no texto. No campus Valença, o curso foi implantado em 2010, mas vale destacar que a primeira licenciatura em Computação no Brasil surgiu em 1997, na Universidade de Brasília (UnB). (CASTRO; VILARIM, 2013).

Participaram deste estudo três egressos do curso de licenciatura em computação. De acordo com Souza (2016), os egressos são geradores de dados para avaliações eficazes dos cursos, disponibilizando informações para a melhoria e reformulação das formações oferecidas pelas instituições de ensino.

Os depoimentos dos ex-alunos foram fontes de análise para que esta pesquisa conseguisse ter êxito no que se propôs a responder. Entendemos que futuramente outras análises podem contribuir para a instituição como material para autoavaliação, tendo em vista a adequação dos cursos às necessidades e transformações sociais apontadas nas investigações com egressos.

Os dois primeiros entrevistados foram estudantes das turmas iniciais do curso, ingressaram em 2010, e o último entrevistado ingressou um pouco mais tarde, em 2013, todos do sexo masculino, com idades entre 20 e 40 anos. Os participantes foram selecionados pelo critério de aproximação, facilitando o vínculo na entrevista e o compartilhamento das vivências. Também foram consideradas as características que compõem o percurso acadêmico desses egressos e as suas diferentes vivências.

Fontenelle (2008) afirma que a pesquisa qualitativa tem características mais subjetivas do que objetivas, possibilitando o conhecimento de sentimentos, percepções, experiências e opiniões dos sujeitos da pesquisa, em intensidade. Para produzir os dados, foi escolhida a técnica de entrevista. Foram elaboradas seis perguntas para a obtenção de informações com o objetivo de responder à questão central desta pesquisa.[4]

[4] Ver Apêndice 1

A entrevista na pesquisa qualitativa abre espaço para que as vivências dos atores sociais sejam compreendidas através das suas falas. (FRASER; GONDIM, 2004). Para a pesquisa, foi escolhida a técnica de entrevista semiestruturada. De acordo com Fraser e Gondim (2004), essa técnica se caracteriza pela utilização de um roteiro com perguntas, mas, procurando deixar o entrevistado em total liberdade para se expressar.

A escolha dos participantes entrevistados teve como objetivo trazer para a pesquisa informações diversificadas através dos perfis distintos dos licenciandos possibilitando uma compreensão do tema mais ampliada.

Depois de identificar os possíveis egressos a serem entrevistados, foram feitos três contatos com os participantes: o primeiro para saber a disponibilidade em participar da pesquisa, o segundo para marcar o dia, o horário e o local da entrevista e por último a realização da entrevista.

O primeiro participante a ser entrevistado concluiu o curso em 2018. O local indicado por ele para a realização da entrevista foi o próprio local de trabalho, eu o acompanhei até a sua sala, sentamos e expliquei sobre o objetivo da pesquisa e o motivo que me fez escolher esse tema. Informei que a entrevista seria gravada e pedi que ele assinasse o termo de esclarecimento, que assegura o sigilo das informações. A entrevista durou, aproximadamente, quinze minutos.

O segundo participante foi o primeiro com quem entrei em contato, ele foi aluno da segunda turma do curso de licenciatura em computação (2010.2) e é o mais velho dos egressos entrevistados. O nosso encontro aconteceu numa sala reservada da biblioteca do IFBA, seguindo a sua escolha. Refiz todo o processo de explicação sobre a minha pesquisa, como já tinha feito anteriormente com o primeiro entrevistado, e pedi que assinasse o termo de esclarecimento, antes que se iniciasse a entrevista. Assim como na entrevista anterior, tudo correu sem interrupções, com duração de quatorze minutos e trinta segundos.

O último participante a conceder a entrevista preferiu marcar o encontro na sua residência e foi o único que achou, inicialmente, que não seria um participante que pudesse contribuir com o estudo, mesmo assim aceitou o convite. Fiz novamente todo o processo de explicar sobre o contexto da investigação, ele assinou o termo de esclarecimento e começamos a entrevista. Logo de início, fomos interrompidos pelo barulho da rua, mas depois de resolvida

a situação, foi dada continuidade à entrevista, que teve quinze minutos e vinte cinco segundos de duração.

Após o final de cada entrevista, foram feitas as transcrições dos arquivos, construindo assim os documentos a serem analisados na pesquisa. Em seguida, foram elaboradas as categorias de análise, de acordo com os objetivos específicos, sem desconsiderar outros aspectos eventualmente apresentados pelos participantes.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados produzidos através das entrevistas forneceram informações sobre o tema abordado neste trabalho, revelando a compreensão dos egressos sobre a experiência no IFBA. Para melhor organização, vamos chamar nossos entrevistados de A, B e C: A foi o primeiro egresso entrevistado, recém-formado e o mais jovem entre os três; B foi o segundo entrevistado, o mais velho entre os três e o que levou mais tempo para concluir a formação. Por fim, ocorreu a entrevista com o egresso C.

Ao analisar os relatos dos entrevistados sobre o tempo que eles levaram para concluir o curso, A afirmou que levou cinco anos, B concluiu o curso após oito anos do seu ingresso e o participante C concluiu o curso após sete anos. De acordo com o projeto pedagógico curricular, o curso tem duração mínima de quatro anos, com integralização máxima de seis anos, mas nenhum dos entrevistados conseguiu concluir no tempo mínimo.

Dentre as respostas dos entrevistados, algumas informações foram muito pertinentes para o enriquecimento da pesquisa. Em relação ao tempo, eles relataram como se sentiram durante a graduação e como superaram as adversidades encontradas durante o caminho. O entrevistado A disse que foi um tempo de mudanças e aprendizados, mas que poderia ter sido mais bem aproveitado: “o tempo foi satisfatório, eu que não aproveitei”.

O entrevistado C descreveu o tempo da formação como cansativo, pelo fato de dividir a sua vida entre trabalhar durante o dia e estudar à noite. A vida do estudante- trabalhador é dividida em duas realidades. Para Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012, p.65):

> A precariedade das condições de trabalho e de vida dos indivíduos pertencentes às classes sociais menos favorecidas se constitui em um desafio imposto ao trabalhador que tenta conciliar trabalho e estudo, pois o tempo que dedica ao trabalho é suprimido do tempo que poderia dedicar à sua formação.

As atividades acadêmicas demandam maior dedicação e tempo, que muitas vezes o estudante não tem, sendo necessária maior atenção das instituições de ensino superior. Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012) sinalizam que é preciso que as instituições se moldem à realidade do estudante-trabalhador, criando condições para que ele consiga obter o seu diploma e garanta o acesso a trabalhos mais qualificados e com melhores remunerações.

Um pouco diferente do entrevistado C, o B classifica o seu tempo na graduação como longo e exaustivo, no entanto, ele destaca outros motivos: falta de professores e greves que enfrentou. Para o entrevistado, foram processos desgastantes ao longo da graduação que o fizeram permanecer um tempo muito maior dentro do instituto.

Após os entrevistados falarem sobre o tempo que levaram na graduação, perguntei quais eram as expectativas que eles tinham ao ingressarem no curso e se elas foram atendidas. O entrevistado A revelou que não tinha expectativa nenhuma a respeito da licenciatura, e que, por ter saído do ensino médio direto para a faculdade, não teve tempo de pesquisar sobre os cursos ofertados na região. Segundo ele, havia a pressão de fazer o vestibular e escolher uma profissão: “[...] não sabia nem o que era licenciatura em computação na época, era um curso novo, estava surgindo, era meio que experimental lá no IFBA. Eu fiz o vestibular, passei e entrei sem expectativa nenhuma.” (Entrevistado A). Os entrevistados B e C tinham expectativa de que o curso ofertasse mais disciplinas técnicas, o que, para eles, não aconteceu. Ao ingressaram no curso, perceberam que havia uma quantidade menor de disciplinas técnicas e que “elas não estavam interligadas” (Entrevistado B).

De acordo com o projeto pedagógico, as disciplinas são divididas nos seguintes núcleos: núcleo de formação básica, núcleo de formação tecnológica, núcleo de formação humanística, núcleo de formação complementar e núcleo de disciplinas optativas. Entretanto, os entrevistados dividem o curso em duas partes: a parte “técnica”, referente às disciplinas voltadas à área da computação, e a parte “pedagógica”, com disciplinas voltadas às questões de ensino-

aprendizagem. Todos os entrevistados sinalizaram que, para eles, não havia uma continuidade entre os conteúdos aprendidos nas disciplinas “técnicas”, mesmo quando uma disciplina era identificada como pré-requisito para outra. Por outro lado, esses participantes afirmaram que as disciplinas “pedagógicas” conseguiram cumprir com êxito as suas expectativas.

Partindo para perguntas sobre acontecimentos marcantes na sua formação, o entrevistado A revelou que começou a mudar a sua visão em relação ao curso quando uma professora propôs que ele participasse do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

> [...] conheci professores que iam na contramão dos outros, que me incentivavam... conheci uma professora, que tive contato já nos meados do curso e ela me propôs a submissão de um projeto no PIBIC e foi a partir daí que comecei a mudar minha visão em relação ao curso[...] (Entrevistado A).

De acordo com o entrevistado, o programa foi um divisor de águas em sua vida acadêmica: “[...] foi a partir do PIBIC que comecei a mudar a minha visão em relação ao curso e assim surgiu de fazer o PIBID, fazer artigos, publicações, então foi tudo a partir disso [...]” (Entrevistado A). Sobre esses acontecimentos, Larrosa (2002, p.25) afirma que o sujeito da experiência está propício à transformação, pois, “O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião”.

O entrevistado A lembrou a sua primeira apresentação para uma plateia em um seminário, durante o PIBIC. Ao apresentar o trabalho, percebeu que algum tempo atrás ele estava naquele lugar, vendo outras apresentações, o que promoveu uma grande mudança de perspectiva. Para Scoz (2008, p.14):

> Considerando-se os sentidos que os professores produzem em seus processos de aprender e ensinar, também podemos ter acesso à maneira como se situam como sujeitos pensantes, bem como às emoções produzidas em diferentes situações de ensino e aprendizagem em diferentes momentos e espaços de suas vidas.

Já o entrevistado B citou o apoio que teve do seu orientador ao escrever o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois estava passando por um momento difícil da sua vida. A atitude do professor deu forças para que o estudo fosse concluído. Alguns professores ajudaram o participante B a garantir a permanência na licenciatura, pois, mesmo com todos os problemas que o curso oferecia, motivavam a seguir na instituição, criando um laço afetivo com os

alunos: “[...] teve alguns professores que eu não quero citar os nomes que foram determinantes pra que a gente dessa sequência.” (Entrevistado B).

Alguns professores compreendiam as dificuldades encontradas por esses alunos e se sensibilizavam, mobilizando-os a permanecerem e concluírem o curso. Para Charlot (2012), mobilizar é fazer nascer um desejo e que se dá de dentro para fora. Esses docentes, que foram lembrados pelos entrevistados, estimularam nesses estudantes o desejo de serem alunos comprometidos, de olhar o curso com outras perspectivas e de se tornarem bons profissionais.

O entrevistado C destacou as lembranças referentes às disciplinas de estágio. Ele falou da responsabilidade de assumir a docência sem o auxílio de outros professores, durante o estágio, embora já tivesse participado do PIBID. No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, as disciplinas de estágio supervisionado têm uma carga horária de 420 horas, dividida entre quatro semestres e distribuída da seguinte maneira: 105 horas para cada semestre, começando no quinto semestre e se estendendo até o oitavo semestre. As disciplinas estão divididas em estágio I, II, III e IV.

Cabe destacar que o PIBID foi lembrado por todos os entrevistados como um acontecimento transformador da vida acadêmica, ao promover os saberes necessários aos processos de formação. O PIBID privilegia os estudantes nos semestres iniciais da graduação, justamente para dá uma base para as disciplinas de estágio que são ofertadas nos semestres finais. Eles descreveram como a oportunidade de participar do programa teve um impacto direto na formação docente, sendo essa vivência essencial para um amadurecimento dos estudantes de ensino superior e futuros professores:

> PIBID foi muito importante porque claramente foi o que me impediu de desistir, porque o contato com a vivência real lá fora, o IFBA, tem uma realidade completamente diferente daqui de fora, fomos enviados para as escolas públicas, lá tem uma visão do que acontece e do que está nos esperando, e isso acabou me influenciando para não seguir essa carreira, porque tive a oportunidade de me relacionar com os alunos, de dar aula e eu me autoavaliando, eu não achei que eu conseguisse cativar os alunos para a aula, aí achei que isso não era pra mim por causa dessas experiências, que me acabou trazendo essa autoavaliação (Entrevistado C).

Compreendeu-se, a partir das entrevistas dos sujeitos da experiência, as vivências durante a graduação. Charlot (2012) diz que “Na vida, temos que ter experiência e refletir sobre essas experiências” (p. 15). Larrosa (2002) define o

sujeito da experiência como “[...] um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos” (p. 24).

Ainda que expostos a acontecimentos que podem ser considerados bons ou ruins ao longo da formação, os entrevistados compreendem que a experiência na licenciatura só foi possível a partir desses processos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a experiência estudantil com egressos do Curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Valença. O interesse pelo tema surgiu ao querer conhecer, através dos relatos dos egressos, como os acontecimentos vividos na graduação os levaram à construção de um saber da experiência, contribuindo para a formação de professores.

Foi percebido através dos relatos dos egressos que, ao iniciarem a graduação, eles pensavam que o curso seria voltado somente para a “área técnica” e entenderam, ao decorrer do curso, que havia mais disciplinas “pedagógicas”, mostrando que os alunos que se matriculam nem sempre têm o conhecimento prévio do curso que estão se matriculando.

Sobre a experiência de tornar-se professor, foi possível compreender que suas vivências no PIBIC, PIBID ou nas disciplinas de estágio supervisionado foram significativas para a formação.

O tema é relevante para a manutenção do curso, pois a pesquisa traz informações de como a participação nos projetos de iniciação à docência e de pesquisa e nos estágios ajudaram na transformação do graduando em professor.

Entendemos a importância de discutir o tema e a necessidade de suporte para a formação dos futuros professores, incentivando a participação desses graduandos a partir dos semestres iniciais nos projetos de iniciação à docência, bem como oferecer disciplinas que aproximem o estudante dos diferentes espaços de ensino-aprendizagem.

Espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas, bem como desperte na gestão do IFBA campus Valença uma maior atenção sobre o tema,

identificando as experiências vivenciadas por egressos que contribuem para a formação de professor.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C.; VILARIM, G. Licenciatura em computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 148, set. 2013.

CHALUH, Laura Noemi et al. Alunos-pesquisadores no contexto escolar: troca de cartas no processo formativo. **Comunicações**, v. 20, n. 2, p. 7-25, jul./dez. 2013.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 13, pág. 10-26, 2012.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia,** Ribeirão Preto, v. 14, p. 139-152, 2004.

FONTENELLE, M. E. A, **Percepções sobre a utilização e efetividade da pesquisa qualitativa no marketing eleitoral**, Dissertação (mestrado) – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, Programa de pós-graduação em administração, 2008.

GASTAL, Maria Luiza de Araújo; AVANZI, Maria Rita. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Ciência & Educação,** Bauru**,** v. 21, p. 149-158, 2015.

LARROSA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 19 p. 20-28, jan./abr. 2002.

LIMA, Jessicléa A.; SILVA, Jadson Themistocles; CONTIERO, Lucinéia. Narrativas De si: O papel do memorial na Ressignificação da experiência pedagógica. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TRABALHO E PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES, VI., 2019, Ceará. **Anais eletrônicos...** Ceará: UFCE, 2019.Disponível em <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61698798/narrativas_de_si o_papel_do_merorial_na_ressignificacao_da_experiencia_pedagogica>, Acesso em: 10 out. 2020.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra; CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. A relação entre trabalho e estudo: Uma reflexão sobre as estudantes dos cursos noturnos de pedagogia/ The relationship between work and study: A reflection on pedagogy students from the night shift. **Revista de Ciências Humanas**, v. 13, n. 20, p. 51-68, 2012.

MICHAELIS moderno **dicionário** online de português. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <http://**michaelis**.uol.com.br/moderno/portugues/index.php> Acesso em: 15 nov. 2020.

NACARATO, Adair Mendes; PASSEGGI, Maria. Narrativas autobiográficas produzidas por futuras professoras: representações sobre a matemática escola. **Revista de Educação PUC**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 287-299, 2013.

SOUZA, M.L.H. **Avaliação da efetividade dos principais cursos FIC Pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina: benchmarking com cursos técnicos de longa duração**. Brasília, 63 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF, 2016.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. Subjetividade de professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 26, p. 5-27, 2008.

ZEN, G. C.; CARVALHO, M. I. S. S.; SÁ, M. R. G. B. Reflexões sobre as relações entre formação e experiência. **Revista da Faculdade de Educação**, Mato Grosso, v. 30, nº. 2, p. 69-89, 2018

APÊNDICE A ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. DA ENTRADA ATE À FORMATURA, QUANTOS ANOS VOCÊ LEVOU PARA CONCLUIR O CURSO?

2. COMO VOCÊ DESCREVEO TEMPO EM QUE ESTEVE NA GRADUAÇÃO? (ACHA QUE FOI POUCO OU MUITO? / SENTIA-SE CANSADO, COM A SENSAÇÃO DE FALTA DE TEMPO?)

3. QUAIS ERAM AS SUAS EXPECTATIVAS AO INGRESSAR NO CURSO? (EM QUAIS MOMENTOS ESSAS EXPECTATIVAS FORAM ATENDIDAS?). / (CASO NÃO TENHAM SIDO ATENDIDAS, O QUE VOCÊ ACHA QUE MUDOU EM RELAÇÃO AO CURSO PARA GARANTIR QUE VOCÊ CONTINUASSE NA INSTITUIÇÃO?)

4. O QUE VOCÊ CONSEGUE LEMBRAR A RESPEITO DA SUA FORMAÇÃO? (QUAIS OS ACONTECIMENTOS MAIS MARCANTES?). QUAIS AS RAZÕES PARA ESSAS VIVÊNCIAS SEREM CONSIDERADAS MARCANTES?

5. QUAIS OS ACONTECIMENTOS QUE VOCÊ CONSIDERA QUE SÃO TRANSFORMADORES, NO SENTIDO DE TRAZER UMA MUDANÇA NA SUA CONDIÇÃO DE SER ESTUDANTE DE UMA LICENCIATURA?

6. EM QUE MOMENTO DO CURSO VC PERBECE QUE SE TORNOU PROFESSOR?